EXPONDO A MENTIRA DO ISLÃO:
Programa da Morte

Imagem: domínio público. Crianças iraquianas na “comemoração” de auto-flagelo conhecida como “Ashura”.

Introdução

A chamada "religião" do islamismo é uma mentira e uma piada. Ele é projetado para fazer nada além de escravizar aqueles enganados a segui-lo. Como no cristianismo, tudo no Islão e seu Alcorão foi roubado de religiões pagãs que antecederam-no por milhares de anos e os seguintes artigos oferecem a prova deste facto.

O propósito do islamismo é e sempre foi o de remover a religião verdadeira e original dos povos gentios, que é paganismo antigo e substituí-lo com mentiras. O conhecimento espiritual e oculto dos Deuses originais foi removido e colocado nas mãos de um grupo seleto que usa-o para controlar, manipular e escravizar. Como a "Bíblia" do cristianismo, o Alcorão do islamismo é infundido com poder oculto para manter a mentira a existir e manter literalmente o povo iludido sob um feitiço poderoso. Estudando o oculto e a verdadeira espiritualidade extensivamente, abrimos olhos para o engano e isso torna-se muito óbvio. Grande parte do Alcorão e do programa do islamismo como um todo é baseado em Alegorias alquímicas ROUBADOS e sistemas orientais da magia que foram severamente corrompidos, distorcidos e degenerados antes de serem usados contra os povos gentios, a quem eles pertenciam originalmente. No Islão, a energia é dirigida para fora da pessoa e para dentro deste programa.

Os trabalhos pagãos orientais originais dirigiam a energia para a pessoa, fortalecendo a mente, corpo e alma e trazendo libertação física e espiritual. O Islão faz exatamente o oposto, minando a energia de suas vítimas e transformando-as em escravas, física e espiritualmente. O Islão NÃO é uma religião. É um programa de submissão, escravidão e morte. Ele destrói a alma assim como o corpo e a mente. Ele é a contrapartida oriental do cristianismo.

"Ao contrário do que a maioria das pessoas foi doutrinada, o judaísmo, cristianismo e o islamismo são religiões relativamente novas. A humanidade remonta milhares de anos. Estes três têm trabalhado incansavelmente para nos privar do conhecimento espiritual/ocultismo e usar este poder, de que todos nós temos." – Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich

Não muitos muçulmanos estão cientes do facto de que milhares e milhares de pessoas inocentes foram torturadas e assassinadas, milhares de textos religiosos sagrados pagãos e templos foram destruídos e profanados e o que permaneceu foi roubado e removido da população em geral para ser utilizado e muito pior, durante o que ficou conhecido como a "Inquisição Islâmica", a fim de espalhar esta doença vil em toda a face da Terra. Suas bases foram construídas sobre sangue e lágrimas de pessoas inocentes, os antepassados dos árabes que abraçam essa imundície hoje. A humanidade sofreu o indizível nas mãos deste programa de morte, e continuará a fazê-lo até que ele seja destruído. Aqueles iludidos por suas mentiras precisam acordar.

As milhares de pessoas a dedicarem seu tempo e "adoração", sua energia a esta mentira, estam a adicionar ao vórtice de energia que está a manter a humanidade iludida e a manter este programa de pé. Elas estão a adorar sua própria condenação e a andar de boa vontade para a sua própria destruição. A mentira do islamismo deve ser trazida ao fim!

A ligação externa relacionada para mais informação é expondocristianismo.weebly.com

Suma Sacerdotisa Zildar Raasi

Índice

Iblis e os Djinn: os Deuses originais 4

Sobre os Deuses do Inferno 7

Islão: Doutrina de submissão e escravidão 9

Símbolos islâmicos foram ROUBADOS do paganismo antigo 14

Judaísmo, Cristianismo e Islamismo: a Falsa Trindade 17

Maomé nunca existiu 22

Pedofilia e estupro: frequentes e aceitos dentro do islamismo 26

Iblis e os Djinn: os Deuses originais!

Existe uma grande quantidade de referências feitas no Alcorão a Iblis e aos Djinn. Iblis é o nome árabe para Satan e Djinn a ser o termo árabe para Demónios.

Os Djinn, de acordo com o Alcorão, são seres poderosos que possuem o livre-arbítrio, ao contrário dos "anjos" que se diz não terem livre arbítrio, mas continuam a estar simplesmente a serviço de "Alá". Isso nos diz muito sobre o Islão e como ele ensina seus seguidores a observar e viver. Poder e independência são malvistos, em lugar que falta total de pensamento, total dependência e escravidão sem sentido são colocados como atributos positivos. Isto, mais uma vez, leva-nos de volta ao Islão ser uma doutrina de submissão e escravidão.

É interessante notar que o Alcorão afirma que os Djinn e seres humanos são os únicos seres que possuem livre-arbítrio, que liga os Djinn e seres humanos e enfatiza as qualidades dos estranhas do assim chamado "deus" Alá e seus robôs angelicais estúpidos. O Islão trabalha continuamente para erradicar a livre vontade dos seus seguidores, separando-os dos Djinn que são na verdade os Deuses originais, os Deuses que foram adorados pelos pagãos do Oriente Médio antes da invasão do islamismo. Este faz tudo em seu poder para separar o povo de seus Deuses verdadeiros e originais.

Iblis eos Djinn são retratados no Alcorão da mesma forma que Satan e os Demónios são retratados na Bíblia cristã. Há o mesmo mito de Iblis "se rebelar" e ser "expulso". Esta é mais uma ligação entre o islamismo e o cristianismo, e mais uma vez, serve exactamente a mesma finalidade no islamismo como faz no cristianismo. O "deus" islâmico Alá é falso. É o mesmo que com o deus judaico-cristão, que nada mais do que um pensamento-forma e um termo coletivo para o inimigo. Para aqueles que não têm conhecimento deste, visite o sítio expondocristianismo.weebly.com. Este é exatamente o mesmo que no islamismo, a única diferença é o nome que eles usam para se referir a este pensamento-forma.

A verdade é que Iblis é o Deus Verdadeiro e Original. O propósito do islamismo é e sempre foi o de suprimir a religião original pagã dos povos gentios e manter os gentios tão longe quanto possível de seus verdadeiros Deuses, por falsamente rotulá-los como "malignos" e enganar os gentios para temerem e blasfemarem-nos. Histórias como a citada acima sobre a rebelião só servem ao propósito de torná-la a parecer como se o conhecido como Iblis estivesse sob o poder de "Alá". Nada poderia estar mais longe da verdade.

A única vez que Iblis se rebelou foi quando ele se rebelou contra o inimigo que desejava que a humanidade, sua criação, fosse destruída. Ele queria que a humanidade teivesse o poder e conhecimento, e por isso ele foi rejeitado e amaldiçoado pelo inimigo que, em vez desejar para a humanidade fosse destruída uma vez que tinhamos servido ao nosso objectivo.

Iblis NÃO é "maligno"! É Alá que é o verdadeiro mal e aquele que traz a morte e trevas ao mundo. Alá é o portador da ignorância e da escravidão, como pode ser visto pelo próprio programa islâmico, e Alá é o único que deseja a destruição da humanidade, enquanto é Iblis quem deseja a humanidade para ser liberta e poderosa. A humanidade tem sido flagrantemente ENGANADA e nosso Deus Verdadeiro e Original foi terrivelmente blasfemado!

Estórias dos Djinn estarem sob o controle de “Alá” não são nada mais do que mentiras projetadas a fim de fazer com que pareça que Alá tenha poder. Os Djinn nunca foram criações de Alá, isso não é nada mais do que uma blasfêmia. Como eu disse antes, eles eram os originais Deuses pagãos, milhares e milhares de anos antes da chegada do programa da escravidão do islamismo.

Aqui está uma citação do Alcorão que comprova a Djinn são os Deuses originais adorados pelos povos da Arábia pagã: “Um dia ele vai reuni-los todos juntos: Então dirá aos anjos, Será que estes te adoram? Eles dirão: Glória a ti! Tu és o nosso mestre, e não estes! Mas eles adoraram os Djinn: foi neles que a maioria deles acreditavam”. Esse “estes” que está a se referir aqui são os pagãos.

O nome “Alá” em si foi na verdade ROUBADO do paganismo. Este foi retirado do título pagão árabe do Deus supremo, Al-Ilah. Este título foi usado frequentemente entre as tribos pagãs da Arábia para distinguir seu Deus principal dos outros Deuses que eles adoravam. É óbvio que islamismo roubou isso como roubou tudo o que ele tem, a partir de paganismo antigo.

Há três outras Deusas pagãs importantes que são mencionados no Alcorão e que têm vindo a ser rotulado comos Djinn. Uma delas é o Al-Uzza, a Deusa árabe de Vénus, assim como Guerra e Fertilidade. Seu animal sagrado era o leão ou um gato grande. Sua estátua era uma daquelas encontradas em Caaba, originalmente um importante templo pagão e foi destruída por invasores muçulmanos. A outra é Al-Lat, que também é uma Deusa da fertilidade e uma Deusa da Primavera. Seu símbolo era uma lua crescente, também roubada pelo islamismo. A outra é o Al-Manat, Deusa do destino, destruição e morte.

Estas três Deusas foram tomadas pelo islamismo no Alcorão e alguns acreditavam que eles sejam filhas de Alá, no entanto, este é apenas o resultado do facto de que estas foram tomadas, ou seja roubadas, diretamente das doutrinas pagãs. Na Arábia pré-islâmica, essas Deusas eram filhas de um dos Deuses pagãos princípais identificado com o título Al-Ilah que alguns acreditam ser o Deus Sin. A entidade muçulmana fictícia nunca sequer entrou em cena. Eles são feitos para aparecerem “maus” no Alcorão, convencer as pessoas a rejeitar e blasfemá-los. Pelo facto destas três Deusas terem sido excepcionalmente importante na Arábia pagã, elas tiveram que ser reconhecidas pelo Islão na tentativa de removê-las completamente. O povo não teria desistido da adoração destas Deusas se isso não fosse imposto sobre si. O programa islâmico trabalharam para torná-los falsamente a parecerem malignas e assim assustar as pessoas para longe delas como uma maneira de removê-las. Elas nunca estiveram sob o poder de Alá, pelo contrário, eram adoradas e reverenciadas em toda a Arábia pagã.

Os Djinn são também os 72 Demónios Goéticos! Al-Uzza pode ser identificada com Astaroth. O Alcorão dedica toda uma Sura aos Djinn, mas é o número desta Sura que é tão interessante. Sura 72 é chamado de “Al-Djinn”. O número 72 está sempre associada aos Djinn/Demónios. 72=9. Nove é o número dos principais Chakras que compõem o Cruz de Ferro da Alma e, portanto, pode-se ver este como um número de grande poder. 9 sempre foi excepcionalmente um importante número pagão/satânico. Isso direitamente de admite que são os Djinn que detêm o verdadeiro poder e verdadeiro conhecimento e é através dos Djinn que a humanidade pode trabalhar para a perfeição e tornar-se como Deuses.

Considerando que o presente Sura é nada além de uma blasfêmia e só tenta fazer parecer que os Djinn são controlados pelo fictício Alá, o que é uma mentira! É não obstante, uma abertura dos olhos, considerando o facto dos Djinn serem associados com o número 72. Esta mentira dos Djinn estarem sob o poder de Alá também está relacionada com o facto de que os Djinn/Demons, nossos Deuses originais, foram presos pelos "magos" judeus e seus programas de mentiras, Islão a ser um deles. Eles, no entanto, foram soltos!

O Alcorão compartilha a história de Salomão/Sulayman onde afirma que os Djinn estavam sob o poder desse mago judeu fictício. Esta é também de onde vem as histórias dos "Gênios" que estavam contidos em lâmpadas mágicas. Foi promovido por judeus que estes Gênios/Djinn poderia ser "comandados" para conceder a quem os chamou a qualquer desejo e isso levou a muito abuso ritual por parte de pessoas ignorantes. Esta é uma blasfêmia extrema para nossos Deuses e um tapa na cara de nossos povos gentios, assim como é uma corrupção espiritual flagrante. Veja o verdadeiro significado de 666 no capítulo que se segue.

As tradições islâmicas também alegam que os Djinn estariam "presos" para sempre, mas isso provou-se incorreto, como eles estão agora totalmente gratuito. No entanto, outro de sua chamada "profecias" que caem plano, veja o capítulo à seguir, "Sobre os Deuses do Inferno".

Outra coisa interessante é que o Alcorão afirma que os Djinn são do elemento Fogo. O fogo é o poderoso elemento da vontade, desejo, paixão, criação e força. Mesmo no Alcorão que é uma mentira, pode-se ver que é os Djinn é quem são os verdadeiros e poderosos Deuses.

Iblis/Satan e os Djinn/Demónios são os Deuses originais, Iblis ser o verdadeira Deus Criador da humanidade! Ele também era conhecido como Enki na Suméria Antiga, Ptah no Egipto Antigo, EA na Babilônia, Melek Taus aos Yezidi e muito mais. Os povos gentios foram enganados em blasfemar contra Ele, e isso é extremamente triste. As pessoas precisam acordar e ver a verdade!

"E NA CAVERNA SECRETA DO MEU CONHECIMENTO, SABE-SE QUE NÃO HÁ DEUS ALÉM DE MIM. SABENDO DISSO, QUEM OUSA ADORAR OS FALSOS DEUSES DO ALCORÃO E DA BÍBLIA?"– Iblis/Satan, do Qu'ret Al Yezid.
O Islão trabalha em todos os sentidos que pode para reprimir isso e manter as pessoas ignorantes e impotentes. O chamado "Alá" é uma mentira.

Muito mais informações podem ser encontradas nos sítios alegriadesatan.weebly.com e em expondocristianismo.weebly.com

Salve Iblis/Satan, o Deus Original e Verdadeiro!

Sobre os Deuses do Inferno

Recentemente, eu e outros três Sumo-Sacerdotes e uma Sumo-Sacerdotisa realizamos um trabalho de energia com os Demónios. Eles não são monstros. Muitos são populares DEUSES EGÍPCIOS. Durante séculos, eles foram abusados espiritualmente usando nomes do deus inimigos, círculos de nove pés e uma infinidade de blasfêmias e insultos. Esta é a razão pela qual muitos apareceram como monstros. Os Demónios são todos os Deuses pré-cristãos, os DEUSES ORIGINAIS.

OS DEMÓNIOS NÃO SÃO MAUS! Por causa das perversões de bem e mal, as religiões tradicionais e a sociedade em geral, muitas pessoas estão confusas (leia o meu sermão sobre "pensamento livre").

Não há nenhuma razão de alguém temer os Demónios de Satan. Quando tratados com respeito e com intenções honestas, eles são verdadeiramente maravilhosos.
Seu objectivo maior é ensinar a humanidade. Para fins de vingança e punição dos inimigos, esta é uma parte da aprendizagem, pois justiça é essencial. Dar a outra face cria uma verdadeira anarquia, o caos e o colapso da sociedade civilizada. Vingança e justiça são necessárias, porque sem correcção; delinquentes continuam em seu comportamento abusivo e livremente abusam outros.

Quando fazemos amizade com os Demónios, eles costumam visitar vingança contra aqueles cuja intenção é a de nos prejudicar, e eles também nos protejem. Eu vi os meus inimigos e os inimigos de meus entes queridos serem punidos antes mesmo de eu pedir.

Muitos dos Demónios especializam-se no ensino de Ética. Isso aqui atesta a realidade de que os Demónios não são maus. Responsabilidade para o responsável. Honra e verdade são muito importantes para Satan. Satan olha com ódio sobre aqueles que são covardes e são demasiadamente fracos para assumir a responsabilidade por suas acções. Satan representa o forte e o justo.

Os Demónios são os Nephilim (os Deuses originais), os antigos extraterrestres que vieram à Terra para minerar ouro há milhares de anos atrás. Eles são muito intelectualmente, fisicamente e espiritualmente avançados. Muitos tomaram esposas/maridos humanos e foram amaldiçoados por isso pelos outros Deuses que se opunham a qualquer coisa que pudesse educar ou elevar os seres humanos acima de um animal. Nós seres humanos fomos feitos para sermos escravos e, quando o projecto de mineração acabasse, nós deveriam ter sido destruídos. Os Demónios fizeram amizade com os seres humanos e desejaram para nós a tornarmos-nos como os Deuses, pois o Pai Satan tentou trazer os seres humanos o conhecimento e poder divinos. Por causa disso, eles foram amaldiçoados e punidos.

Os Demónios são muito amigáveis aos humanos. Eu tive o privilégio de trabalhar com eles e aprendio deles. Eu estabeleci amizades verdadeiras com vários Demónios que me ajudaram de muitas maneiras. Eu aprendi muito com meus professores Demónio. Dada a destruição de antigas bibliotecas e centros de aprendizagem por cristãos, muito conhecimento foi perdido para sempre.

Às vezes os Demónios podem ser rigorosos no sentido de incentivar-nos a melhorar a nós mesmos, mas isso é para o nosso próprio o bem-estar e evolução. Satan afirma no Al-Jilwah: “Eu guio pelo caminho reto sem um livro revelado.”

Os grimórios populares e livros ocultos disponíveis nas livrarias tradicionais são uma grande fonte de problemas. Os grimórios foram escritos por rabinos e cristão. Os Demónios NÃO são “cascas vazias”, como afirmam os cabalistas. Eles não são o “Qlippoth”. Os Demónios com quem trabalhei tem uma energia muito poderosa, positiva e são muito vivos. Desde que realizamos um trabalho de energia, eles aumentaram drasticamente seu poder. Muitos deles agora têm auras muito brilhantes.

Quanto ao vampirismo e a “Qlippoth”, o “Deus” cristão exemplifica ambos, pois a maioria cristã estão espiritualmente esgotados. Olhe para o papa católico, ele é uma casca vazia. As doutrinas das religiões do caminho da mão direita a defenderem o ascetismo, abnegação e outras práticas antivida prejudiciais para os seres humanos são representativos da “Qlippoth”. Os ensinamentos sobre a Qlippoth são uma outra maneira do inimigo denegrir e difamar os nossos Deuses.

Há uma ordem inferior de Demónios. Eles têm olhos vermelhos de fogo e as asas de borracha. Eles servem a vários propósitos, tais como protecção ou perseguição de espíritos inimigos e são assistentes para Demónios de auto-ranque.

Quando convocamos os Demónios, eles às vezes se manifestam através de projeção astral. Normalmente eles se comunicam conosco telepaticamente.

Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich

O número 666 é o quadrado cabalístico do sol. 666 é o todo importante chakra solar. O verdadeiro significado do “Templo de Solomon” é TEMPLO DO SOL. “Sol” “Om” e “On” são todas as palavras para o sol. “Sol” é uma palavra próxima da palavra inglesa “Soul” (alma). “Om” é um nome dado pelos hindus ao Sol Espiritual e “On” é uma palavra egípcia para sol. O simbolismo do Templo de Salomão foi roubado pelos judeus e transformado em um personagem fictício, como acontece com o fictício nazareno e quase tudo na Bíblia judaico-cristã. O verdadeiro significado do “Templo do Sol” é espiritual. Ele simboliza a alma aperfeiçoada, onde os raios do chakra solar (666), que é o centro da alma e circula a energia espiritual, irradia em oito raios separados. A alma a brilhar é simbolizada pelo Sol. Oito é o número de Astaroth. Esta é também é “A Nova Jerusalém”. O nome de “Jerusalém”, também foi roubado e corrompido em uma cidade em Israel. “Jerusalém” é um CONCEITO! A alma aperfeiçoada a brilhar também é simbólico como “A Luz”.

Islão: Doutrina de submissão e escravidão

A chamada "religião" do islamismo apoia o conceito de submissão e escravidão do começo ao fim. Como o cristianismo e afins, ele também prega que fraqueza, ignorância e pobreza são características de um "seguidor virtuoso". Por sua vez, se distancia e difama características como força, capacidade de liderança e unidade para ser bem sucedido, sermos produtivos que é natural e saudável para nós como gentios. O seguinte é uma das muitas citações, tomada a partir da história de Nuh no Alcorão, que ilustra isso perfeitamente:

"O povo de Nuh foi dividido em dois grupos após o seu aviso. Suas palavras tocaram o coração dos fracos, dos pobres e os miseráveis e acalmou as suas feridas com a sua misericórdia. Quanto aos ricos, os fortes, os poderosos e os governantes, olharam para o aviso com fria desconfiança."

Aparentemente, apenas aqueles que eram fracos e indigentes eram dignos de palavras "divinas".

Esta é uma mensagem subliminar e instrução para favorecer os traços fracos sobre os fortes, algo que o islamismo prega por toda parte. É evidente a finalidade dos ensinamentos como estes e o efeito que eles têm, e que está a enfraquecer e escravizar as mentes de todos os que estão iludidos em creditá-los. Esses ensinamentos são suicidas e em conflito direto com a civilização. Se todas as pessoas do mundo estivessem a acreditar que a fraqueza, pobreza e a escravidão fossem virtudes a serem buscadas, não teríamos os líderes, sem grandes pensadores e professores, sem exploradores a descobrir novas terras, nenhum génio a fazer grandes avanços na tecnologia e na ciência, sem inspiração e sem civilização. A civilização foi criada por aqueles que tinham a unidade para criar beleza e ordem e ao mesmo tempo, manter a liberdade do povo. Os ensinamentos islâmicos contradizem isso a cada passo glorificam o exato oposto.

A própria palavra Islão traduz-se como "submissão", ou em sua versão mais longa, "submissão total a Alá", que é a base do que demanda este programa. Aqui está uma citação de um sítio islâmico, "cidade Islão" que ilustra muito bem isso: "ao proferir o 'Shahada', confirmam a sua fé na Unicidade de Alá e declaram sua total submissão aos Seus mandamentos, como revelado ao Seu último Profeta, Maomé."

Não é segredo que isso é tudo seja o que o Islão é. O que as pessoas precisam entender é a verdade sobre o porquê disso e porque este programa os exige. A razão é a de escravizar a humanidade, espiritual e fisicamente. Todo o programa do islamismo é uma mentira por completo. Deve-se lembrar aqui também que o "deus" que o Islão e seu Alcorão falam não é divino, onipresente e flutua acima das nuvens como aqueles iludidos que acreditam em suas mentiras, mas um programa designado a controlar e escravizar a humanidade. O deus islâmico, que é o mesmo que o deus cristão, não existe. Há uma tonelada de provas para isso. O sítio traduzido expondocristianismo.weebly.com, original da Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich, explica isso plenamente.

.

A palavra submissão geralmente tem uma conotação muito negativa na mente de alguém, e isso não deve ser diferente quando se trata do islamismo. Submeter-se a algo significa entregar-se totalmente a isso e dar-lhe total controle sobre a tua mente, teu corpo e tua vida. Tu não podes submeter-se a alguém ou alguma coisa e ainda ser um indivíduo independente. Tu substitui a tua própria personalidade indivídual, vida e vontade daquilo a quetu estás a submeter-se.

Isto faria com que imediatamente o alarme toque na mente de qualquer pessoa sã e com pensamento lógico. No entanto, infelizmente, o islamismo iludiu e corrompeu as mentes de milhares de pessoas. Forçando e iludindo as pessoas para submeterem-se para fazer delas escravas tanto espiritual como fisicamente. A verdadeira espiritualidade é sobre Libertação. Não há *nada* espiritual sobre o Islão, este é um programa, e seu próprio nome, “submissão”, é a prova incontestável deste facto. Não seria submissão o oposto de ser um individuo liberto e independente?

Islão está a trabalhar para incapacitar o indivíduo, colocando o poder, que é o direito de nascimento indivídual como foi dado aos gentios pelo verdadeiro Deus criador Satan/Enki/Iblis, nas mãos de este chamado “deus” do Alcorão. Sendo enganadas na crença de que isso é o que é o certo e saudável para si, as pessoas entregam-se de bom grado e sem saber, alimentam este “deus”/programa com o poder que o mantem de pé, por sua vez, a manter as pessoas escravizadas. É um círculo vicioso que tem de ser levado ao fim.

O poder que este programa reúne é então usado para controlar, manipular e escravizar as mentes das pessoas que já foram severamente enfraquecidas, exatamente como ele é usado no cristianismo. Eventualmente, um Estado escravista em massa é criado através do qual esse deus/programa pode trabalhar.

Olhe para os critérios para um escravo perfeito: eles não questionam, não pensam por si mesmos, não pensam duas vezes antes de submeterem-se a vontade e demandas de seus senhores. Isso é exatamente o que o islamismo precisa de seus seguidores e o que ele trabalha para criar dentro de si. Isto é necessário para o seu propósito de escravidão e eventual destruição e essa é a razão pela qual é um programa de submissão total.

A religião verdadeira original de humanidade, a religião que é natural para nós como gentios é paganismo antigo. Ao olhar para trás, para os ensinamentos do paganismo antigo, este mostra-nos muito sobre o Islão e seu verdadeiro propósito. O modo de vida ensinado pelos Deuses originais e verdadeiros da humanidade é exatamente o oposto ao modo de vida opressivo ensinado pelo falso deus do Islão. Nossos antigos antepassados pagãos não viam nossos Deuses como mestres controladores que os prendiam à regras e regulamentos estritos, retirando a sua escolha e liberdade individual. Na verdade, era exatamente o oposto.

Os Deuses originais ensinaram e ensinam a auto libertação, fortalecimento da mente e alma e trabalho no sentido de atingir seu pleno potencial como gentio. Esta foi a razão para a sua adoração. A adoração era um meio de dar graças e louvor aos grandes criadores e professores da humanidade. Assim como este, “culto” era também uma palavra chave para determinadas meditações e trabalhos espirituais. Ele não era vistos como uma obrigação e não eram de forma servil como no islamismo.

A citação a seguir ilustra a natureza servil e exigente do culto islâmico:

"As orações de cinco vezes diárias tornam-se obrigatórias a partir do momento em que uma pessoa abraça o Islão." –Retiradas do sítio mencionado anteriormente.

As pessoas não adoram de seu próprio livre-arbítrio ou qualquer sentimento de amor por seu deus, mas porque sentem que elas são obrigadas. Elas têm medo da condenação eterna dentro se não o fizerem e o suborno de paraíso se o fizerem, os quais não estavam presentes em nossa religião original do paganismo antigo.

Qualquer chamada "religião" que precisa contar com as muletas de medo e suborno é falsa por completo.

O povo muçulmano é obrigado a curvar-se e adorar nada menos que cinco vezes por dia. Isto eles fazem a um suposto deus que não faz nada que não seja desumanizá-los, retirando-lhes os seus direitos individuais, vidas individuais, poder individual e independência que são, ou deveriam ser, os direitos de nascimento naturais.

A "oração" islâmica é conhecida em árabe como "salat" e é um processo longo e prolongado que é precedida por banho ritualístico e "limpeza". Cada uma é realizada em uma hora específica do dia.

A primeira começa entre o amanhecer e o nascer do sol, a segunda depois do meio-dia, a terceira no meio da tarde, a quarta ao pôr do sol e a quinto de uma hora depois do sol. Os tempos são mapeados especificamente de acordo com os movimentos do sol. O que os muçulmanos não têm conhecimento é que estas foram descaradamente ROUBADAS das práticas de yoga e meditação, que têm a sua origem no Extremo Oriente e que as antecedem por milhares de anos.

Práticas de yoga e meditação seguem as posições do Sol e outros corpos planetários, pois há aqueles momentos do dia em que o trabalho de energia será mais poderoso e eficaz devido ao posicionamento dos corpos planetários. Estes têm um profundo efeito sobre nossos trabalhos, como é descrito em astrologia. Um bom exemplo é a saudação ao sol iogue, que geralmente é realizada ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr do sol. É a partir destes ensinamentos e conceitos espirituais que o Islão roubou suas cronometragens e repetições das "orações".

As "posições de oração" que são instruidas no Islão são também descaradamente roubadas e de práticas antigas de yoga. Observe as semelhanças entre as posições e "oração" islâmicas os asanas de yoga que se seguem:

“Posições de oração” islâmicas:

(Combina com Vajrasana) (Combina com Balasana)

Asanas de Yoga:

Vajrasana Balasana

É evidente a forma como estes foram roubados e corrompidos. O Alcorão também ensina uma combinação de “em pé, sentado e prostrando”, posições que são outro aspecto roubado. Yoga ensina que para uma sessão verdadeiramente poderosa, o teu corpo deve ser exposto a uma combinação de posições em pé, sentado e deitado, a fim de direcionar a energia de forma diferente através de teu corpo e alma.

Assim como este, as “limpezas ritualísticas” islâmicas também foram tomadas da antiga prática pagã de limpeza e purificação da alma antes de funcionamento foram realizados. O verdadeiro significado da limpeza e purificação é a limpeza e purificação da alma da escória e “sujeira” que se atribui a ela ao longo do tempo. É importante começar com meditações de limpeza da aura e chakras para se livrar desta “sujeira” ou energia negativa. Islão remove o lado espiritual deste totalmente e substitui-o com algo completamente material, livrando-o de qualquer propósito, significado e benefício verdadeiro. Todas as energias negativas na aura, chakras e alma das pessoas são deixados se acumularem e, novamente, elas se tornam cada vez mais fracas. Isso resultou na degeneração espiritual da humanidade como um todo, bem como em doença, ignorância e a pobreza. Mas, portanto, estas são as coisas que o Islão glorifica.

Os "tapetes de oração" islâmicos também são roubados da yoga. Considerando hoje que os tapetes de yoga são usados principalmente para o conforto, para os antigos era mais do que isso, e eram considerados sagrados. Muitas vezes eles eram feitos de pele animal, como o de um tigre, por simbolismo e decorado com vários símbolos alquímicos sagrados. O Islão descaradamente levou este conceito a partir das práticas de yoga antiga, usando-o para ganhar poder para si mesmo.

Essas práticas eram todas originalmente concebidas para capacitar o indivíduo, transmitida à humanidade pelos Deuses originais. No entanto, no caso do culto islâmico, o poder e a energia arrecadada é revertida. Ela não vai para o benefício das pessoas que praticam, como seria a yoga ou da meditação, mas para o "deus" a quem estão servilmente a se curvar e cegamente se submetem. Mais uma vez, desta forma, as pessoas tornam-se mais fracas e caem mais e mais profundamente ao estado e mentalidade de escravo enquanto este deus/programa torna-se mais forte. O programa literalmente se alimenta da energia dos adoradores, minando-os através da ligação que eles colocaram nas almas dos seguidores iludidos.

Nenhum Deus verdadeiro poderia alegar ter qualquer poder, exige e precisa da adoração de seres humanos. Isso por si só é uma prova do facto de que o "deus" islâmico não é um deus, mas um programa. Ele *precisa* da adoração de milhares de pessoas, pois esta é a energia que o alimenta. Este depende desta energia para sobreviver. Essencialmente, é parasitário. É óbvio que este não é nenhum deus.

As pessoas são enganadas em acreditar que adorar essa coisa vai dar-lhes um bilhete para o "paraíso". Este suborno elimina totalmente qualquer possibilidade de livre-arbítrio. Uma pessoa subornada a fazer algo não está a fazer porque quer, estão a fazer porque elas acreditam que vão conseguir alguma coisa com isso. Se eles não tivessem nenhum incentivo, nenhuma recompensa, eles não lhe dariam uma hora do dia. Mais uma vez, isso prova que Islão não é uma religião, mas um programa.

O facto é que o Islão sempre foi e sempre será nada mais do que um programa de submissão e escravidão, projectado para preparar os seguidores para escravidão e eventual destruição. Ele trabalha para criar um estado de seguidores iguais a ovelhas onde questionar, pensar por si e manter uma personalidade individual fora do programa a que se submetem é literalmente inexistente.

Este é um sistema de perda de poder do povo, e fortalecimento do programa. O que eles estão enganados em adorar é na verdade a sua própria condenação. É uma doutrina inimiga doentia e deformada que contradiz tudo o que é natural para nós como gentios em todos os sentidos, e deve ser levado a um fim! Ele escravizou milhares de pessoas, e este estado escravista deve ser quebrado.

Símbolos islâmicos foram ROUBADOS do paganismo antigo

Tudo no Islão e seu Alcorão foi roubado das religiões pagãs antigas que o antecederam em milhares de anos. Os símbolos não são excepção e são nada mais do que corrupções distorcidas de suas versões pagãs muito anteriores e originais.

Símbolos têm um efeito extremamente profundo na mente e alma humana, a poder fazer conexões profundas e deixar impressões poderosas sobre o subconsciente. Esta é a razão pela qual os programas inimigos do cristianismo, islamismo e relacionados levarem esses símbolos das religiões pagãs originais que eles tentaram destruir. Pelo facto dos milhares de anos que esses símbolos sagrados alquímicos terem sido reconhecidos e utilizados pelos nossos antepassados gentios pagãos, eles permaneceram impressos nas profundezas da alma e da memória racial. Quando o inimigo os roubou e corrompeu, anexou-os aos falsos programas, eles continuaram a se "conectar" com o subconsciente e as almas dos nossos povos gentios, com a nossa memória racial, tornando assim mais fácil para o inimigo enganar e seduzir as pessoas para ele. Como tudo mais, estes foram terrivelmente corrompidos e se voltados contra nós.

É importante que as pessoas acordem para a verdade. A mentira vil que é o Islão e o estranguladas tem mais de milhares de nossos gentios Pessoas deve ser destruída!

A seguir estão os símbolos que foram roubados do paganismo antigo:

A lua crescente e a estrela

As versões islâmicas roubadas:

Símbolo principal do islamismo

Mesquita islâmica

As versões pagãs originais:

Antiga crescente e estrela sumérias

Antiga crescente assíria de Baal

Antigo Sol e Lua crescente hitita

Antiga moeda bizantina pagã

Antiga representação babilónica

É óbvio que este símbolo não se originou com o Islão. O símbolo da lua crescente e a estrela é extremamente antigo e esteve presente em todo o antigo paganismo do mundo. Este é um símbolo alquímico muito poderoso e importante, referente ao terceiro olho e sexto chakra, bem como para o aspeto feminino da alma.

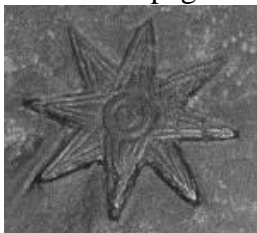
Islão roubou isso e usou-o como seu principal símbolo. Junto com este símbolo, o islamismo também roubou o antigo calendário lunar pagão da área. Este trabalha diretamente com as energias femininas alquímicas que são manipuladas para manter os seguidores ignorantes escravizados.

Rub el Hizb (Estrela de oito pontas)

As versões islâmicas roubadas:

Arquitetura islâmica

Bandeira do Azerbaijão

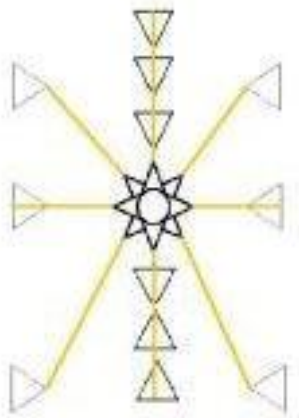
As versões pagãos antigas originais:

Antiga estrela suméria da Deusa Ishtar

Antiga estrela babilônica da Deusa Inana

Mandala Hindu que descreve
a estrela de 8 pontas

Antiga moeda grega a retratar a estrela de 8 pontas

Antigo calendário asteca: nota as 8 pontas

A estrela de oito pontas é um símbolo pagão que foi associado com um grande poder em todo o mundo antigo. Era o símbolo da Deusa Inannna/Astaroth e também o símbolo de Vénus. Ele representa o chakra cardíaco, o conector da alma, em seu estado habilitado quando se irradia oito raios, a conectar todos os 13 principais chakras da alma.

Judaísmo, Cristianismo e Islamismo: a falsa Trindade
O conflito entre esses programas é pura fachada

Muita animosidade, luta e tensão entre os muçulmanos, cristãos e judeus é jogado fora antes que os olhos do mundo. Eles estão constantemente a garganta um do outro e em contradição uns com os outros, ou pelo menos assim parece.

No entanto, a verdade por trás das cenas nos conta uma história muito diferente. O facto da questão é que o islamismo, o cristianismo e o judaísmo são tudo menos inimigos e, de facto, todos derivam da mesma fonte e estão todos a trabalhar para o mesmo objectivo. Uma vez que as poucas e rasas diferenças superficiais são removidas, pode-se ser facilmente ver que eles são simplesmente três faces diferentes da mesma coisa.

Existe uma grande quantidade de provas que podem ser encontradas para apoiar este caso, só se precisa fazer a investigação. A Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich já escreveu sobre o assunto do inimigo jogar em ambos os lados contra o meio com relação ao judaísmo e ao cristianismo em expondocristianismo.weebly.com, então eu vou estar centrada na relação entre o judaísmo e o islamismo.

Islão, como o cristianismo, é mais um programa dos judeus, concebido para escravizar os gentios e remover o conhecimento espiritual e o poder das mãos dos gentios e colocá-lo nas mãos dos judeus, ou os "poucos escolhidos". A mesma coisa aconteceu sempre que o Islão invadiu que quando o cristianismo invadiu. Todo o conhecimento espiritual foi removido da população e destruído, e o que restou permaneceu nas mãos dos destruidores.

Na sequência, grandes ameaças, como "condenação eterna" foram colocadas sobre o uso do conhecimento espiritual, o mesmo que foi feito com o cristianismo. O Islão também roubou do paganismo antigo tudo o que ele tem depois que tentou destruí-lo, mas vou tratar disso inteiramente em outro artigo.

A conexão e reverência do Islão aos judeus pode ser vista no facto de que todos os mesmos personagens (fictícios) judeus que aparecem no judaísmo e cristianismo também aparecem ao longo do islamismo e seu Alcorão, reverenciados como "profetas" e fundadores desta chamada "religião".

Aqui é apenas uma pequena lista dos "profetas" e patriacas judeus fictícios mencionados e reverenciados no Alcorão:

Abraão, chamado Ibrahim em árabe
Moisés, chamado Musa em árabe
Noé, chamado Nuh em Árabe
Jacó, chamado Yakub em árabe
E é claro, o imundo "Jesus", chamado Isa em árabe.

Aqui está uma lista de outros personagens fictícios judeus mencionados:

Adão e Eva, chamados Adam e Hawa em árabe
Caim e Abel, chamados Habil e Qabil em árabe
Salomão, chamado Sulayman em árabe
Ló, chamada Lut em árabe
José, chamado Yusef em árabe
Maria, chamada Miriam em árabe

Além disso, o Islão também foi chamado e é professado de ser pelo próprio Alcorão, a "restauração" da religião abraâmica/judaica original. O seguinte foi retirado da Wikipédia, a enciclopédia livre: "A interação histórica do judaísmo e do islamismo começou no século 7 com a origem e expansão do islamismo na Península Arábica. Pelo facto de o Islão ter seu fundamento no judaísmo e compartilhar uma origem comum no Oriente Médio por meio de Abraão, ambos são consideradas religiões abraâmicas. Há muitos aspetos comuns entre o judaísmo e o islamismo: o Islão é semelhante ao judaísmo em sua perspectiva religiosa, estrutura, jurisprudência e prática fundamentais. Devido a isso, bem como através da influência da cultura e da filosofia muçulmana em praticantes do judaísmo dentro do mundo islâmico, tem havido considerável e contínua sobreposição física, teológica e política entre as duas religiões nos subsequentes 1.400 anos ."

Isto prova, sem sombra de dúvida, que o Islão está conectado e é um programa dos judeus. Aqui está uma citação do Alcorão que comprova ainda mais:

"Ó filhos de Israel! Lembrem-se daquelas bênçãos minhas com que eu vos abençoei, e como eu vos favoreci acima de todos os outros povos." – Sura 02:47

Esta afirmação é repetida mais algumas vezes ao longo das páginas do Alcorão.

Onde quer que o Islão tenha assumido e se estabelecido, as leis foram feitas proteger judeus e permitir-lhes "liberdade de culto", porque eles eram vistos, como os muçulmanos, serem o "povo do livro" – o livro a ser as doutrinas falsas inimigas. * "Os JUDEUS, uma vez que eles receberam a revelação de Deus e registrada na Bíblia, são o 'Povo do Livro', como cristãos, de acordo com o Alcorão. 'Nenhum medo estará sobre eles', diz." No entanto, os pagãos foram cruelmente massacrados e perseguidos.

É claro, as histórias surgiram de judeus serem banidos e perseguidos por se recusarem a se converter ao islamismo, no entanto, isso não é nada mais do que as velhas mentiras e lorotas sobre "pobres judeus perseguidos" que são usadas para ganhar o apoio e simpatia dos gentios desprevenidos ignorantes. É também mais um exemplo de ambos os lados a jogarem contra o meio.

Tão interessante é notar também o Papa Bento XVI (não é judeu, mas definitivamente com laços óbvios com o judaísmo e os judeus, isso é óbvio, considerando seus numerosos esforços para "unir" judeus e cristãos) visita a Jordânia onde ele foi convidado para a maior mesquita do país, em que ele fez a declaração que ele tem "profundo respeito pelo Islão". Ele também fez um discurso sobre a importância da "unidade" entre muçulmanos e cristãos. www.haaretz.com/hasen/spages/1084185.html

Como um suplemento extra, eu também gostaria de destacar o facto de que o Islão também compartilha os mesmos ensinamentos, filosofias e ideais do judaísmo, que eram estranhas a Arábia pagã anterior, em que houve a primeira propagação do islamismo. Um exemplo disto é o monoteísmo. Isto é puramente uma doutrina judaica e apenas diz respeito às religiões judaicas/abraâmicas e quaisquer religiões que derivam ou foram corrompidas por esta.

A religião original e verdadeiro da humanidade é o paganismo. O conceito do monoteísmo judeu servil é estranho e falso. Tudo isso é mais uma vez, a mensagem subliminar da supremacia judaica sobre os gentios. Exatamente a mesma mensagem que se repete mais e mais em todo o cristianismo. Isso mostra que o Islão trabalha para o mesmo objectivo exato e não é diferente e nem melhor. Ele também mostra que certamente não é o inimigo de qualquer cristão ou do judaísmo. Como eu disse antes, a animosidade aparente entre muçulmanos, cristãos e judeus que é constantemente jogada diante de nossos olhos nada mais é que uma fachada total e possui um único propósito: para distrair as massas.

O "crente" médio a andar na rua é ignorante para a verdade e, portanto, desempenha bem nas mãos de quem está no topo, que estão no controle do islamismo, cristianismo e judaísmo igualmente. Seu objectivo é fazer com que todos lutem entre si, praticamente destruindo uns aos outros, e eles têm total liberdade para governarem sobre eles e fazer o que quiserem. Essa tática, a criação de disputas internas, é usada frequentemente na política.

Pelo facto de aqueles no topo (os judeus dominantes) trabalharem para a escravização e eventual destruição do povo gentio, isso também funciona como uma desculpa para impor isso. Eles podem enviar suas tropas para os países islâmicos e começar "guerras santas", matando milhares de gentios, e quantas "guerras santas" foram instigadas pelos seguidores islâmicos em que milhares de gentios foram mortos e muitos mais severamente enfraquecidos? O termo islâmico para isso é "Jihad". Não é nada mais do que uma mentira criada para fazer cumprir a destruição dos povos gentios pelos povos gentios e é um estado de coisas extremamente triste. Essas pessoas que estão seriamente iludidas e ignorantes à verdade tentam transformar a Islão em algo de ajuda e respostas, não percebendo que é o Islão que está a causar o problema em primeiro lugar, e eles voltam para as mãos dos judeus governantes que desejam a sua destruição.

Quantos judeus são mortos durante estes episódios? Quase nenhum. Eles estão sempre protegidos por "seus próprios" enquanto o nosso povo gentio é obliterado? Aqui está uma citação dos Protocolos dos Sábios de Sião: "Os nossos eles não vão tocar, porque no momento do ataque, será sabido por nós e vamos tomar medidas para proteger os nossos."

Além disso, o pretexto da "guerra santa" também é meramente usado como uma desculpa para Israel tomar a terra que não pertence a eles, e para reivindicar o que de direito de pertence aos gentios por nos impor sua falsa versão da história, também conhecidas como a Bíblia e o Alcorão. Qualquer indivíduo de pensamento educado e livre sabe que a terra que se tornou conhecida como "Israel" não deve e não pertence aos judeus em qualquer forma ou meio e foi roubada do povo gentio a quem legitimamente pertence. Eles tiraram-na pela força e pelo derramamento de sangue do povo gentio que a chamavam de lar.

Aqueles que estão no topo têm a humanidade em um estado de caos e, portanto, tem total liberdade para fazer com as pessoas o que gostarem e manipular a situação, tanto quanto eles gostarem, porque ninguém está a se virar para eles e os interrogar.

Como eu disse, e aqui há um exemplo melhor, a mesma coisa tem sido feita nos partidos políticos, quando um governo vai de partido político A e jogam animosidades contra partido político B e, em seguida, eles irão para o partido B e, por sua vez jogam as animosidade deles para o partido A. Desta forma, os dois partidos posam que estão a lutar um contra o outro e não o governo, quando poderiam ter formado uma aliança poderosa que poderia ter trazido o governo aos joelhos. Isso também funciona para destruir ambas as partes, sem o governo ter que levantar um dedo. Vês o que estou a dizer? Essa gente sabe muito bem como manipular a situação a fim de permanecer no poder e isso é, obviamente, em uma escala muito maior do que a do exemplo acima.

As massas ignorantes estão a cumprir as ordens dos que estão no topo e a trazerem seu objectivo de destruição gentio em realidade sem eles ao menos terem que levantar um dedo. Isso tem que ser interrompido! Se nosso povo gentio acordasse e visse o islamismo e o cristianismo pelo que eles realmente são: programas judaicos destrutivos de escravidão, então essa destruição sem sentido iria parar e seriamos capaz de nos unirmos e lutarmos contra o inimigo real e recuperar nossos direitos e nosso poder, e tudo o que é nosso por direito que foi roubado de nós. E mais uma vez, lembremos a famosa citação talmúdica: "Quando o Messias vier, cada judeu terá 2.800 escravos." – Eles acreditam que é o povo do gentio que eles escravizaram que farão todos esses grupos de 2800 "escravos". É um facto conhecido que os judeus são minoria e há milhares gentios mais. É óbvio qual é o seu objectivo, mas eles vão fazer tudo ao seu alcance para manter a ignorância a continuar. A guerra que ocorreu em Gaza é um exemplo perfeito dessa destruição e essa escravidão. Os seguidores do islamismo estão a serem aniquilados por Israel e os judeus, mas eles ainda estão a serem enganados em adorar a esses mesmos judeus por serem seguidores do islamismo em primeiro lugar.

No fim das contas, são os judeus que se beneficiam com o Islão e os seguidores do islamismo que sofrem. O "deus" islâmico é o "deus" judeu. Este é um facto conhecido até mesmo entre os muçulmanos.

No entanto, este não é um deus, mas um pensamento-forma e vórtice energético de magia judaica (composto por conhecimento pagão ROUBADO e corrompido, esta foi a razão para a remoção rápida de todo o conhecimento oculto e de os seguidores do islamismo serem proibidos de estudar o VERDADEIRO conhecimento oculto, pois eles precisam ser ignorantes a fim de serem escravizado por ele). Isso já foi discutido em expondocristianismo.weeby.com, e com o Islão não é diferente. Qualquer pessoa envolvida com o oculto e verdadeira magia saberá como pensamentos-forma e vórtices de energia funcionam. Eles são criados com um propósito muito específico e uma vez que passou a existir, ele se alimenta de energia a fim de se sustentar e crescer em poder, a subir de uma forma de pensamento simples para um mais poderoso "Deus-Forma". Se este carecer de energia, ele vai lentamente se dissipar.

No caso "deus" dos muçulmanos/cristãos/judeus, foi criado com o objectivo de enfraquecer e escravizar os gentios e dar poder aos judeus. Ele se alimenta de energia criada por adoradores durante a "oração". No caso do "Salat" islâmico, isso acontece cinco vezes por dia, em certos pontos no dia em que a maior parte da energia pode ser elevada. Essas pessoas estão sem saber a alimentar os inimigos com enormes quantidades de energia que vão para a sua própria destruição.

Como já foi dito tantas vezes antes, qualquer Deus verdadeiro e poderoso não precisaria, ou mesmo desejaria, a adoração servil das pessoas. Este pensamento-forma/ vórtice de energia, obviamente precisa disso, pois ele precisa de grandes quantias de energia para se alimentar. Assim, resumidamente, todos os seguidores do islamismo estão a adorar e alimentar essa coisa, dando poder a Israel e aos judeus e ainda, Israel e os judeus estão abertamente a destruí-los.

A glorificação dos "profetas" judeus e personagens fictícios judeus, a pregação dos ensinamentos judaicos, citações a glorificarem os judeus e adoração ao "deus" dos judeus que percorre todo o Alcorão, é a prova de que o Islão é apenas uma outra face para a adoração e reverência aos judeus. Não há como negar isso quando a investigação é feita.

O "profeta" islâmico Maomé (na verdade, um personagem fictício) foi inicialmente descrito como um judeu! Não são muitos os muçulmanos que estão cientes disso agora, pois se tornou ilegal mostrar qualquer forma de representação desse "profeta" fictício, mas vou escrever um artigo separado inteiro sobre isso e oferecer a prova. Ele também pregou ensinamentos judaicos e o culto aos judeus, os destruidores de nossos povos gentios.

O Islão, como o cristianismo, é mais um programa dos judeus e qualquer animosidade ou luta entre eles não é nada mais do que uma fachada e uma distração. Ele está a jogar em ambos os lados contra o meio.

*What is Islam, por Maximillien de Lafayette

Maomé nunca existiu

Tem havido pouquíssimas pessoas no passado que tiveram a coragem de desafiar a autenticidade de “Maomé” do islamismo e pouca investigação foi feita sobre o assunto. No entanto, quando se é analisado, torna-se cada vez mais evidente que, assim como o “Jesus” do cristianismo, Maomé é também um personagem falso, fabricado para nenhum outro fim senão a destruição, profanação e remoção do verdadeiro conhecimento antigo dado à humanidade pelos Deuses e a consequente escravização dos povos gentios.

O Islão e seu falso “profeta” têm amontoado tristeza e sofrimento indizíveis à humanidade a partir do momento de sua criação. Basta olhar para o Oriente Médio e outras regiões e países dominados pelo islamismo para ver que isso é verdade. A pobreza, guerra, destruição, as práticas anti-vida, o abuso de mulheres e crianças, a total falta de privacidade e liberdade pessoal, a sujeira, a ignorância e a violência nessas áreas têm suas raízes no Islão e seu Maomé. Para livrar o mundo e as pessoas gentias deste sofrimento, o mundo deve livrar-se da mentira que é Maomé.

Há toneladas de evidências para provar que essa personagem nunca existiu. O que mais se destaca claramente é o facto de que a única das chamadas “dontes ancestrais” de informações sobre a vida de Maomé são extremamente questionáveis e nunca foi possível ser comprovado precisa e autenticamente.

Como um exemplo, a primeira “biografia” de Maomé não deixou nenhuma cópia sobrevivente, e mesmo assim é datada de pelo menos 100 anos depois de sua suposta morte. Muito suspeito, para dizer o mínimo, e a questão tem que surgir, se este era um personagem tão importante quanto o islamismo afirma, por que as pessoas esperam 100 anos para documentar a sua vida e conquistas? Além disso, considerando o facto de Maomé já havia morrido 100 anos na época, a biografia não poderia ter sido escrita por alguém que o conhecia pessoalmente e, portanto, a precisão teria sido extremamente questionável. Esta biografia é conhecida apenas porque ele é mencionado em textos muito mais tarde, e não há cópias ou qualquer coisa do tipo que já foram encontradas para provar a sua existência. Por quê? Porque ele nunca existiu, em primeiro lugar.

Há muitos mais exemplos como este. O mesmo que com o “Jesus” do cristianismo, o único lugar em que a vida e a existência de Maomé estão documentadas está dentro do Alcorão islâmico. Fora isso, não há nada. Um erudito escreveu: “É um facto marcante que tais provas documentais, como as remanescentes do período Sufyanid, não fazem qualquer menção ao mensageiro de Deus. Os papiros não se referem a ele. As inscrições em árabe nas moedas árabe-sassânidas apenas invocam Alá, não a seu rasul (mensageiro), e as moedas de bronze árabe-bizantinas em que Maomé aparece como rasul de Alá, anteriormente datadas do período Sufyanid, não foram colocadas naquelas do Marwanids. Mesmo as duas lápides pré-marwanida remancescentes deixam de mencionar o rasul.”

O Alcorão e pseudo-biografias deste suposto profeta afirmam que ele era muito conhecido, e que as pessoas, muitas das quais eram poderosas no mundo político da época, viajaram de todo o mundo para testemunhar seus “milagres” e ensinamentos. Se assim fosse, haveria muita documentação remanescente para nós investigarmos, e seria um facto histórico conhecido.

Temos centenas de documentações de Alexandre o Grande, Cristóvão Colombo, todos os faraós egípcios e outras pessoas poderosas e influentes da história que viu e interagiram com eles, porque eles eram pessoas reais que existiam em tempo real e estavam envolvidos em eventos que realmente aconteceram. É da natureza humana documentar eventos e experiências a fim de preservá-los para as gerações futuras aprenderem. No entanto, como dito acima, nenhuma documentação deste homem Maomé ter existido fora dos textos islâmicos, que não podem ser apresentadas como prova de sua existência.

Quanto às inscrições sobre moedas árabe-sassânidas a citarem “Alá”, que já foi provado que o nome “Alá” foi ROUBADO do título pagão antigo para o Deus ou Deusa chefe de uma área, que era Al-Ilah. O Al-Ilah foi o “Deus Supremo” de uma região. A Deusa Lua Sin recebeu este título em grande parte da antiga Arábia e muitas ligações foram feitas entre Sin e “Alá”, apenas devido ao facto de que o Islão ROUBOU este. Isso vai muito mais adentro, no entanto vou abordar, isso em um artigo totalmente separado em um futuro próximo.

Por outro lado, a documentação histórica real que temos está em contradição com a versão islâmica da história, que mais uma vez prova que o Islão e seu Maomé são falsos.

Como um pequeno exemplo, de acordo com a história apresentada pelo Alcorão e outros textos islâmicos, o Islão se espalhou por boa parte da Arábia pacificamente e por conversões dispostos de centenas de pessoas. No entanto, a documentação histórica nos diz que este não é o caso e que a era conhecida como a conquista islâmica foi uma época de guerra brutal e selvagem perpetrada pelos portadores do islamismo contra os povos pagãos que residiam na Península Arábica e países do Leste, como a Índia na época. Templos pagãos tiveram que ser destruídos, milhares e milhares de antigos textos sagrados cheios do conhecimento dos Deuses foram destruídos, o Sacerdócio Pagão foi brutalmente torturado e assassinado, as cidades foram sitiadas e levadas ao chão e centenas e milhares de pessoas morreram como resultado da propagação do islamismo.

Vários outros artefactos que foram encontrados flagrantemente contradizem o que o Islão tem apresentado como história e revelam factos completamente diferentes.

Afora isso, mais uma vez, podemos expor as mentiras do islamismo através de sua conexão com o cristianismo. Este foi provado ser falso. Tudo o que o cristianismo tem foi descaradamente ROUBADO do paganismo antigo com o propósito da escravidão e eventual destruição do nosso povo gentio. Há, literalmente, milhares de provas para isso. Basta ler todos os artigos contidos em expondocristianismo.weebly.com pela Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich e ver que isso é verdade, eu também recomendo o livro “The Christ Conspiracy, The Greatest Story Ever Sold”, por Acharya S.

Quando o inimigo formou sua trindade de mentiras, deram-lhe uma grande falha, isso é, o facto de que todos os três estão inegavelmente e irrevogavelmente ligados. Assim, quando um cai, o outro tem que descer consigo. Pelo menos por uma grande extensão.

O personagem Maomé disse ter sido descendente de Ismael, filho de Abraão (nota: Maomé foi sempre descrito como um judeu, e não um árabe/gentio!). “Abrão” foi comprovado ser fictício e foi uma corrupção roubada do Deus hindu Brahma. Isto foi discutido em expondocristianismo.weebly.com

À medida que a história judaica roubada e corrompida se desenrola, Abraão era famoso por seus “muitos filhos”. Esta é uma corrupção descarada de Brahma e suas “muitas formas”. Além disso, a conexão pode ser feita quando tu olhas para “Abrão e sua esposa Sarai/Sara”. Este foi roubado de Brahma e sua esposa Saraswati, a Deusa Hindu do Conhecimento. Mais uma vez, como todos os personagens fictícios inventados pelos inimigos judeus, não há absolutamente nenhuma prova física de que Abraão tenha existido, ou que o seu assim chamado filho Ismael jamais existiu. É seguro assumir que qualquer outra pessoa que afirmou ser descendente deles nunca existiu e, portanto, torna-os fictícios.

Ao ligar Maomé com os personagens judeus, é mais uma mensagem subliminar da supremacia judaica sobre os gentios. Este é todo o propósito de invenção de Maomé. Para escravizar o povo gentio que foi cegado pela mentira do islamismo e colocá-lo sob o poder dos inimigos judeus e seus mestres. Simples assim.

Muitos de outro supostos membros da família de Maomé também não são nada mais do que as versões roubadas e corrompidas de antigos Deuses pagãos. Um bom exemplo é “Fátima”, a suposta filha de Maomé, que foi ROUBADA da Deusa Inanna/Isis/Al-Uzza. Ela deveria ser retratada como “divina” mãe fértil, e a divindade feminina. Embora, a considerar como terrivelmente as mulheres são tratadas no islamismo, qualquer reverência de “divindade feminina” é uma contradição total. Não obstante, a personagem Fátima é roubada da Deusa Al-Uzza, a Deusa árabe da fertilidade, maternidade e o planeta Vénus, entre outras coisas. Al-Uzza era a Divindade Feminina árabe original e a mãe sagrada. O Islão tomou esta e terrivelmente corrompeu-a em “Fátima”, o chamado modelo islâmico de mulher/mãe e o papel ideal para as mulheres viverem. Isso não é diferente do cristianismo onde a virgem-judia Maria também foi roubada de Inanna/Isis/Al-Uzza. Uma vez mais, é um tema comum em todos os programas inimigos.

Assim como este, Maomé acompanhado de seus quatro membros da família, Ali, Fátima, Hassan e Hussein podem ser vistos como uma Alegoria Espiritual corrompida (roubada). Os cinco juntos são uma representação e a corrupção dos Cinco Elementos da Alma. Maomé, Ali, Fátima, Hassan e Hussein = Akasha, Fogo, Água, Ar e Terra, os elementos que compõem tudo o que existe, as forças centrais do Universo. Estas cinco personagens são as personagens centrais do islamismo. Da mesma que o Akasha “deu a vida” ao Fogo e Água, que ainda se juntou e deu à luz ao Ar e Terra, Maomé (Akasha) deu vida a Fátima que se casou/juntou-se com Ali (Fogo e Água) e eles por sua vez, deram à luz Hassan e Hussein (Ar e Terra). A corrupção alquímica/espiritual é evidente aqui, e também é evidente que estes nunca foram pessoas reais, mas alegorias roubadas.

Há inúmeros outros exemplos como este. Outro são os “12 Imames”, que são uma extorsão das 12 constelações do zodíaco e as 12 grandes Eras que os acompanham. No entanto, vou escrever sobre isso em muito mais detalhe em um artigo posterior.

O Alcorão faz muitas mais conexões entre Maomé e outros personagens que são provadamente fictícios. Um exemplo é Moisés/Musa, que é roubado de numerosos Deuses pagãos antigos, como os Deuses egípcios Set e Hórus. Para mais informações sobre isso, consulte expondocristianismo.weebly.com
Maomé também é frequentemente comparado ao e conectado ao “Jesus” cristão, que mais uma vez foi 100% comprovado ser roubado e fictício. Novamente, veja Expondo o Cristianismo. Um personagem que é constantemente comparada e tão profundamente ligado a personagens fictícios é em si fictício.

Os eventos supostamente ocorreram durante a vida de Maomé também não são nada mais do que corrupções alquímicas. Aqui estão apenas alguns exemplos (há muitos para listar aqui, mas mais será tratado em um artigo separado):

- O Alcorão relata que quando Maomé era apenas uma criança, dois homens apareceram a ele e abriram seu peito, recuperaram seu coração e retiram-lhe um "coágulo negro", que jogaram fora. O "coágulo negro" é a Pedra Filosofal. A Pedra Filosofal foi muitas vezes descrita como "negra", ou seja, a "Pedra Negra" referida em muitos escritos alquímicos. "Preto" refere-se ao processo alquímico antes da pedra se transformar e se tornar branca. O preto é base/chumbo. Como já foi dito antes, a Pedra Filosofal é contida dentro do chakra cardíaco, assim o porquê de eles terem "removido de seu coração". Note como Islão remove a Pedra Filosofal (Verdadeiro Poder Satânica, Divindade etc.) e "lança-a fora". Esta é uma poderosa mensagem subliminar.
- O "anjo" (inimigo nórdico) Gabriel aparece ante a Maomé, atinge o lado de uma colina e faz uma fonte jorrar adiante. Com isso, ele instrui Maomé sobre como realizar ritual de purificação, também a ensina-lhe as posturas de oração, "posicionamento, inclinação, prostração e sentar" a ser acompanhado por repetições de nomes sagrados. Este foi tirado diretamente de yoga e práticas antigas de mantra do Extremo Oriente! Qualquer pessoa que pratica Yoga e Meditação será capaz de ver isso facilmente, as posturas que são realizadas junto com Mantras/Palavras de Poder a fim de aumentar drasticamente a bio-eletricidade. Embora, no Islão, a energia elevada seja invertida e dirigida não para a pessoa que executa as posturas e mantras, mas para o pensamento-forma inimigo. Assim como este, "atingir uma colina, a fazer com que uma fonte jorre" é uma corrupção alquímico. Os chakras foram muitas vezes retratados alegoricamente como colinas e montanhas em vários textos antigos em todo o mundo, devido à sua forma verdadeira. A "fonte" refere-se aos elixires alquímicos que são liberados e "pingam" dos chakras durante o Magnum Opus.
- Maomé realiza um "milagre", dividindo a Lua Cheia em duas metades, fazendo com que uma metade da Lua de brilhe em ambos os lado da montanha. Mais uma vez, a montanha representa os chakras, e a Lua dividida em dois representa as duas polaridades da alma.
- O "Isra e Mi'raj", A Viagem Noturna e a ascensão através dos Sete Céus. Todo esse evento é uma corrupção alquímica e tirado da elevação da Serpente Kundalini através dos sete chakras. A palavra Mi'raj significa escada, que se refere à coluna vertebral onde a Serpente se eleva. O Alcorão relata como Maomé montou um Cavalo Alado (Um símbolo alquímico antigo!) Para os "Círculos do Céu": os chakras. Ele é levado através de cada um, até que finalmente, depois de passar pelo Sétimo Céu, ele se encontra com "Deus". É por demais evidente que esta é uma corruptela de alcançar a "iluminação", quando a Kundalini sobe para o sétimo chakra (coronário).

Como eu disse acima, existem muitos outros exemplos disso. A alquimia roubada e corrompida é surpreendente e flagrante em todo o Islão e seu Alcorão. Isto não só prova Maomé é falso, mas também prova que o Alcorão é falso. Ao longo de suas páginas, ele professou esses personagens e eventos como reais, ainda que tenha sido provado que, pelo contrário, todos esses personagens são fictícios e roubados. Tudo o que o Islão tem, assim como o cristianismo, foi roubado e corrompido das religiões pagãs que são milhares de anos mais antigas.

Fontes:

* Muhammad Sven Kalisch, German Muslim states "likely muhammad never existed"
* Muhammad: his life based on the earliest sources, Martin Lings (Abu BakarSiraj al-Din)
* Alcorão

Pedofilia e estupro:
Frequentes e aceitos dentro do Islão

Pedofilia e estupro são práticas comuns e aceitas dentro do programa do islamismo, revelando a sua verdadeira natureza de ódio a vida. O chamado "profeta" Maomé (que é na verdade um personagem fictício) disse ter tomado uma menina de seis anos de idade como sua esposa, forçando-a a ter relações na tenra idade de nove. Ele deveria estar em seus cinquenta anos na época, e são estes ensinamentos que tornou aceitável em comunidades muçulmanas que os homens se casem e ter relações sexuais com meninas muito jovens.

Considerando o facto de que uma criança tão jovem não sinta desejo sexual e não consinta voluntariamente em ter relação sexual (já houve casos em que a jovem grita e resita até que o homem bata nela para submissão), isso pode ser considerado como estupro, havendo uma certidão de casamento ou não. Então, a questão a se fazer é que tipo ser que se preze, de indivíduo decente, gostaria de ter relações sexuais com uma criança e ficaria excitado com ela. Isso certamente não dá uma luz muito positiva sobre o "profeta" fictício do Islão desde o início, nem sobre o próprio Islão.

Aqui estão alguns exemplos chocantes e repugnantes de pedofilia e estupro dentro do islamismo:

Narrou Ursa:

O Profeta escreveu o (contrato de casamento) com Aisha quando ela tinha seis anos, e consumou seu casamento com ela enquanto ela tinha nove anos de idade e ela permaneceu com ele durante nove anos (ou seja, até a sua morte). "Sahih Bukhari Volume Sete, Livro 62, Número 88. – O próprio "profeta".

"Um homem pode saciar seus desejos sexuais com uma criança tão jovem quanto um bebê. No entanto, ele não deve penetrar. Sodomizar a criança é *halal* (permitido pela sharia). Se o homem penetra e prejudica a criança, então ele deve ser responsável por sua subsistência durante toda sua vida. Esta menina, no entanto, não conta como uma de suas quatro esposas permanentes. O homem não será elegível para se casar com a irmã da garota. Qualquer pai se casar com sua filha tão jovem terá um lugar permanente no céu."

"Não é ilegal para um homem adulto 'encoxar' ou desfrutar de uma jovem que ainda está na idade de desmame; significa colocar seu pênis entre suas coxas, e beijá-la."
A idade de "desmame" ainda é tecnicamente um bebê.

"Um homem pode se casar com uma garota mais nova do que nove anos de idade, mesmo se a menina ainda é um bebê que está sendo amamentado. Um homem, porém está proibido de ter relações sexuais com uma garota mais jovem do que nove, outros actos sexuais, como preliminares, esfregar, beijo e sodomia são permitidos.

Um homem ter relações sexuais com uma menina mais nova do que nove anos de idade não cometeu um crime, mas apenas uma infração, se a menina não for danificada permanentemente". – A fatwa emitida pelo aiatolá Khomeini

Nota: a fatwa é o nome dado a uma lei religiosa ou decisão escrita por um líder islâmico.

SANAA, Iêmen (CNN) - Nujood Ali tem 10 anos, mas ela já foi casada e divorciada. Foi um casamento arranjado em que ela disse que o marido com três vezes a sua idade costumava a espancar e estuprar.
"Quando me casei, eu estava com medo. Eu não queria sair de casa. Eu queria ficar com os meus irmãos e irmãs e minha mãe e meu pai", disse ela, falando à CNN, com a permissão de seus pais.
"Eu não queria dormir com ele, mas ele me obrigou a. Ele me bateu, me insultado."
Como ela joga bolinhas de gude com seus irmãos e irmã, Nujood é um retrato da inocência, com um sorriso tímido e uma natureza lúdica. Mas o que aconteceu evoca raiva e vergonha. Questionado sobre se o que ela passou foi uma tortura, ela acena com a cabeça em silêncio. Os pais de Nujood casaram-na em fevereiro, com um homem de 30 anos a quem ela descreve como velho e feio. Seus pais disseram que pensavam que estavam colocando-a sob os cuidados da família de seu marido, mas Nujood disse ele costumava espancá-la à submissão."

A última noiva infantil a fazer a notícia é de 12 anos, que morreu durante um parto doloroso que também matou seu bebê.
"Fawziya Ammodi lutou por três dias em trabalho de parto, antes de morrer de hemorragia grave em um hospital na sexta-feira", disse a Organização Seyaj para a Protecção das Crianças, um grupo de direitos das crianças.
"Embora a causa de sua morte foi a falta de assistência médica, o caso real foi a falta de educação no Iêmen e o facto de que os casamentos de crianças continuam a acontecer", disse o presidente Seyaj Ahmed al-Qureshi durante uma entrevista à CNN.
Como mais da metade de todos os jovens iemenitas, Fawziya foi forçada a abandonar a escola e casar com um homem de 24 anos de idade no ano passado." – Outra noiva infantil morre, dosomething.org

---

"Havia cerca de 60 deles... E no final 5 pessoas estupraram Fenny. Antes de começar com estupro eles diziam sempre "Aláu Akbar" (uma frase islâmica em significado árabe "Deus é grande"). Eles eram ferozes e brutais."

"Em Huddersfield, homens muçulmanos telefonaram para meninas e ameaçaram queimar suas casas se não fossem encontra-los. A mãe de uma das crianças violentadas disse que há muitos casos de estupro de criança por muçulmanos em Huddersfield e levou os repórteres para conhecer algumas das Mães, todos tiveram as mesmas experiências, vários crimes e a polícia a permitir que os muçulmanos escapassem."

“Uma menina palestina que foi estuprada e engravidada por seus dois irmãos mais tarde foi assassinado por sua própria mãe, mesmo que sua filha tenha sido vítima inocente do crime - em outro dos casos perturbadoramente comuns, demasiadamente subnotificados, de “assassinatos de honra”. Aqui há a história completa: councilofexmuslims.com/index.php?topic=5300.0;wap2

“Uma garota de 15 anos foi levado a uma cerimónia de “casamento por telefone” para um homem de Sheffield com uma idade mental de cinco anos, em uma cerimônia reconhecida pela sharia (lei islâmica).
Quando a menina chegou do Paquistão com a expectativa de encontrar o homem bonito que ela tinha visto em uma fotografia, ela descobriu que ele tinha 40 anos, desempregado e deficiente.
Para piorar a situação, sua sogra decidiu explorar a sua aparência atraente, forçando-a a se prostituir.
A família convidou os homens para a casa da família para estuprá-la antes que ela conseguisse escapar à polícia ao correr pela porta da frente. Ela foi levada para cuidado e agora vive em um refúgio.”

“Durante a cerimônia islâmica, meu pai estava de pé atrás de mim com uma mão no meu ombro e com a outra mão ele tinha uma arma que estava apontada para as minhas costas para que eu não disse ‘não’, disse Saamiya.
“Para todos os outros, parecia natural – ele estava apenas ali acariciando meu ombro – Mas antes dele dizer que ele iria atirar em mim se eu não fosse até o fim”

“LONDRES (Reuters) - Uma mulher curda foi brutalmente estuprada, espancada e estrangulada por membros de sua família e os seus amigos em um “assassinato de honra”, realizado em sua casa em Londres, porque ela tinha se apaixonado pelo homem errado.
Banaz Mahmod, 20, foi submetida a 2 horas e meia de abuso antes de ser estrangulada com um cadarço. O corpo dela foi colocado em uma mala e levado a cerca de 100 milhas a Birm More Ingham, onde foi enterrado no quintal de uma casa.” A história completa: www.liveleak.com/view?i=396_1184859529

Há muitos, muitos mais exemplos disso. Tudo isso, unicamente graças ao islamismo e seus ensinamentos vis. Ele é um programa realmente, completamente e totalmente repugnante e odioso para a vida. Ele é uma doença infligida sobre a humanidade. Pedofilia e estupro são temas comuns em todas as religiões inimigas. Isso em si diz muito. Temos que lutar com tudo o que pudermos para trazer essas mentiras terríveis para baixo.
* Gostaria de acrescentar aqui, esse comportamento não é natural para os povos gentios a qual o Islão é imposto hoje. Esses comportamentos sempre foram naturais para os judeus, a partir do qual essa mentira doente e pervertida do Islão originou-se. As mentes e almas dos gentios foram corrompidas e sujas por essas mentiras doentes, e actos como pedofilia e estupro são resultados dessa degeneração espiritual.

Isso tem que parar!

O Islão é uma MENTIRA e um EMBUSTE vil e perigoso para a humanidade!